

A Sociedade Portuguesa de Pneumologia adverte

Gripe aumenta 100 vezes o risco de Pneumonia⁽¹⁾

Estima-se que a interação entre o vírus da gripe e o principal agente causador de pneumonias (pneumococo) aumente o risco de pneumonia pneumocócica cerca de 100 vezes. Apesar da pneumonia não ser sazonal, é na época de incidência da gripe que se regista o maior número de casos. A vacinação anti-pneumocócica é a melhor forma de prevenir a pneumonia, que em 2013 foi responsável pela morte de 23 pessoas por dia.

«Embora não seja sazonal – há internamentos e mortes ao longo de todo o ano – há uma maior incidência de casos de pneumonia nesta altura», explica Carlos Robalo Cordeiro, presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia. Estima-se que a interação entre o vírus da gripe e o principal agente causador de pneumonias aumente o risco de pneumonia pneumocócica cerca de 100 vezes.

O cenário é agravado pelo desconhecimento que a maioria dos Portugueses ainda demonstra sobre a doença. A maioria desconhece os sintomas da Pneumonia e poucos são os que sabem quais as formas de prevenção.

«Os quadros de pneumonia e gripe podem ser parecidos e por isso, muitas vezes, confundidos, o que pode levar a um atraso na procura de ajuda médica, em caso de pneumonia. Quadros de gripe que não apresentem melhorias, ou que piorem progressivamente, devem ser alvo de atenção. A deteção precoce da pneumonia pode significar a diferença entre perder ou salvar uma vida, no entanto, a prevenção continua a ser a melhor solução.», continua.

A pneumonia é uma doença com consequências graves para o doente, elevados custos para a sociedade, e uma das principais causas de morte preveníveis através de vacinação. *«A vacinação pneumocócica é a melhor forma de prevenir a pneumonia e está indicada, na União Europeia, para todas as pessoas a partir das 6 semanas de vidas. Está especialmente aconselhada na população mais vulnerável: crianças, idosos e grupos de risco»*, acrescenta o presidente da SPP.

A infeção por *Streptococcus pneumoniae* (pneumococo) é uma causa comum de morbilidade e mortalidade. As crianças e os adultos a partir dos 50 anos, são os mais vulneráveis à doença pneumocócica, bem como grupos de risco, que incluem pessoas com doenças crónicas associadas como a diabetes, doenças respiratórias ou cardíacas, e que tenham hábitos como o alcoolismo e ou o tabagismo.

Para mais informações, por favor contactar:

MULTICOM
comunicação

Rita Jordão | Telm.: 91 252 20 70 | ritajordao@multicom.co.pt

Sintomas e fatores de risco

Tosse com expetoração, febre, calafrios, falta de ar, dor no peito quando se inspira fundo, vômitos, perda de apetite e dores no corpo são alguns dos sintomas da pneumonia, que pode surgir, entre outros, como complicação de uma gripe. Devemos estar particularmente atentos a quadros de gripe que não apresentem melhorias, ou que vão piorando de forma continuada.

Portugueses pouco esclarecidos relativamente a Pneumonia e Prevenção

A maioria dos Portugueses não conhece os sintomas da Pneumonia e poucos são os que sabem quais as formas de prevenção. Segundo os resultados de um questionário realizado pela SPP no final do ano passado, apenas 5,4% dos inquiridos estão vacinados contra a Pneumonia.

Os inquéritos foram realizados aos que se aconselharam no “Esquadrão da Pneumonia”, campanha de sensibilização e prevenção da SPP, que percorreu o País ao longo de duas semanas com o objetivo de alertar a população para a Pneumonia e para os problemas com ela relacionados.

«Os Portugueses ainda estão pouco esclarecidos relativamente à Pneumonia e às principais formas de prevenção», continua Robalo Cordeiro. «Os números são elucidativos: 96% dos inquiridos durante o Esquadrão da Pneumonia já tinha ouvido falar de Pneumonia, mas apenas 38,2% conhecia os sintomas. 71% afirmou não saber a diferença entre Gripe e Pneumonia e somente 25,5% sabia as suas formas de prevenção», acrescenta.

7,6% declarou já ter tido uma Pneumonia. De um total de 1021 participantes, apenas 55 (5,4%), estavam vacinados.

Prevenção

Na União Europeia, a vacinação pneumocócica está indicada para todas as pessoas a partir das seis semanas de vida. São vários os esquemas vacinais, atribuídos de acordo com a idade.

No caso dos recém-nascidos, a vacinação deve ser feita a partir das 6 semanas e, para que a proteção seja eficaz, é fundamental cumprir o esquema de vacinação de quatro doses. Nos restantes casos, pessoas a partir dos 6 anos que ainda não tiverem sido vacinadas, podem receber uma dose única.

O adulto acima dos 50 anos, quer seja saudável ou tenha doença associada, deve também fazer uma única dose da vacina.

(1) Shrestha S, et al. Identifying the interaction between influenza and pneumococcal pneumonia using incidence data. Sci Transl Med 2013. 5(191):191ra84.

Sobre o Inquérito

Realizado a 1021 indivíduos, 552 do sexo masculino e 469 do sexo feminino, entre os dias 12 e 26 de novembro de 2014, nas cidades de Lisboa, Faro, Coimbra, Viseu e Matosinhos. Idades compreendidas entre os 16 e os 95 anos.

Todos os inquiridos foram abordados durante a ação Esquadrão da Pneumonia, campanha de sensibilização e prevenção da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, que percorreu o País o objetivo de sensibilizar a população para a Pneumonia e para os problemas com ela relacionados.

Para mais informações, por favor contactar:



Rita Jordão | Telm.: 91 252 20 70 | ritajordao@multicom.co.pt